

BROTAS

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal: *Tribuna de Baurão*

Data: *23/03/2013*

Caderno: *Cidade* Página: *12*

Assunto: *Baurão*

BROTAS

Cruz da Redenção é alvo de polêmica no bairro

Moradores são contra e a favor a ocupação da praça por parte de vendedores ambulantes e desocupados

NOEMI FLORES
REPÓRTER

Polêmica entre moradores das imediações de uma das principais vias de comunicação de Brotas com outros bairros, a Ladeira da Cruz da Redenção. No local se situa uma pequena praça com um monumento simbólico como marco do bairro, construído em 1718, época da implantação da igreja Nossa Senhora de Brotas, por decreto do arcebispo Sebastião Monteiro da Vide. Alguns moradores denunciam que o espaço está sendo ocupado à noite por ambulantes que vendem churrasco, cachorro-quente e bebidas e durante o dia bêbados, mendigos e usuários de drogas fazem de dormitório o local, que exala forte fedentina.

Por outro lado, há outros que defendem o lugar e afirmam "a praça é de todos", não se pode proibir a entrada e saída de pessoas. Mostram ainda que não há depredação de nada, o monumento está conservado, o mesmo acontece com as mesas e os bancos pré-moldados.

Com todo este impasse o goleiro do Redenção Futebol Clube, Florisvaldo Santos do Nascimento, um dos fervorosos defensores de que o espaço deveria ser tombado pelo patrimônio histórico e cercado, afirma que "este local é importante não só pela história de Brotas como da cidade. Acho que deveria ser

tombado e colocada uma cerca para que não fique à mercê".

Nascimento contou ainda que, particularmente, por se preocupar demais com este patrimônio histórico, tem procurado uma solução junto à igreja para solicitar o tombamento. "Tenho em mãos documentos que o padre da Igreja Nossa Senhora de Brotas me deu e vou encaminhar para solicitar o tombamento deste monumento", assegurou.

O vendedor Geraldo Gonçalves dos Santos disse que é insuportável nos finais de semana o som ligado bem alto e a venda de comida e bebida no local, sem terem nenhum cuidado de higiene. "É um monumento histórico e a praça é para a pessoa sentar conversar não virar bar e churrascaria como se transformou o local, então é melhor cercar mesmo. As pessoas têm que preservar o local onde moram", desabafou.

Menps radical que o goleiro e o vendedor, a professora Norma de Alcântara Gomes, moradora há mais de 30 anos em Brotas, afirma que "acho errada a comercialização no local. Uma pessoa traz uma churrasqueira enorme, faz mais de 20 churrascos de uma só vez e ainda vende cerveja. O mesmo ocorre com o cachorro-quente. Isto realmente tem que ser investigado por quem compete. Mas fechar totalmente o espaço, proibir o ir e vir do cidadão, isto não concordo".



MARCO

A cruz da praça foi erguida em 1718 é considerada patrimônio histórico que, para alguns, deve ser tombado

"A praça é para todos", diz morador

Para o barbeiro Ernesto Pereira "a praça é para todos, não vejo maldade em as pessoas venderem churrasco, cachorro-quente e outras comidas. Várias praças na cidade têm estes vendedores para beneficiar o povo e, aqui, só temos esta praça. E dá para notar que está conservada, não tem nada

fora do lugar", sinalizou.

Da mesma opinião, uma moradora antiga que não quis se identificar. "Isto já é implicância porque qual a praça que não tem mendigo e bêbado?", indagou. Segundo ela, já houve implicância com os vendedores de mingau e feijoada, iguarias tradicionais

do bairro, vendidas na madrugada, principalmente nos finais de semana para os boêmios que voltam das festas de ressaca e querem se alimentar logo cedo. O aposentado Joventino Souza, que gosta de encontrar amigos na praça para um carreado, disse que não tem nada contra.

"Acho que cada qual tem o seu horário para a praça. É assim que tem que ser. Encontro amigos para jogar carta de dia, já à noite não me interessa ficar na praça e não vejo nada demais ter um churrasquinho e cachorro-quente para os jovens que frequentam a praça", assinalou.

FOTO: ROMILDO DE JESUS